

Natália Lampert Batista
Tascieli Feltrin
Maurício Rizzatti
(Organizadores)

Formação, Prática e Pesquisa em Educação 3



Natália Lampert Batista
Tascieli Feltrin
Maurício Rizzatti
(Organizadores)

Formação, Prática e Pesquisa em Educação 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-592-1 DOI 10.22533/at.ed.921190309 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra **Formação, Prática e Pesquisa em Educação** apresenta um apanhado da produção à nível superior da área da Educação no Brasil, contemplando as três esferas: a formativa através de relatos que percorrem os processos formativos, relacionada ao ensino e às teorias da aprendizagem; a prática com destaque para as iniciativas extensionista e de inserção escolar e por último, mas não menos importante, a da pesquisa apresentando as temáticas que têm movimentado a produção científica e intelectual do ensino superior brasileiro na área educacional. A qual apresento brevemente a seguir.

O capítulo “A Alfabetização de Crianças Autistas” de autoria de Fabiana Boff Grenzel apresenta uma reflexão acerca de crianças autistas na alfabetização, enfatizando a necessidade de se criar estratégias para facilitar a aprendizagem destes educandos. “A Construção da Escrita Pré-Silábica e suas Implicações na Perspectiva da Psicogênese da Língua Escrita: Um Breve Estudo de Caso”, das autoras Telma Maria de Freitas Araújo, Nadja Sabrina Silva Gomes Lopes Duarte e Maria Estela Costa Holanda Campelo apresenta, segundo as autoras, uma *Sondagem de Escritas*, através da qual é realizada uma análise da produção escrita de uma criança, a partir da teoria da psicogênese da língua escrita.

“A Evasão como Subsídio para a Avaliação Institucional: Um Estudo de Caso com Cursos de Engenharia em uma Universidade Pública”, de Joice Pereira da Silva Carvalho, Simone Portella Teixeira de Mello e Daniela Vieira Amaral concentra seu olhar na evasão escolar no ensino superior enquanto fenômeno capaz de subsidiar uma avaliação institucional. Marcos Gonzaga e Regina Magna Bonifácio de Araújo, por sua vez, apresentam uma síntese das características fundamentais da pesquisa qualitativa, com destaque para a História Oral no capítulo “A História Oral na Produção Acadêmica: Três Leituras Metodológicas”

Em “A Motivação no Processo de Ensino/Aprendizagem de Francês no Curso de Secretariado Executivo da UEM: Entendimento e Desafios”, Edson José Gomes intenciona identificar quais são os principais entraves a um desempenho satisfatório no processo de ensino/aprendizagem do francês como língua estrangeira no curso de SET. As autoras Rayuska Dayelly de Andrade e Sueldes de Araújo discutem a concepção de escola inclusiva em uma análise do município de Angicos no Rio Grande do Norte para o atendimento de uma aluna surda em “A Percepção de Professore(a)s sobre a Prática Pedagógica no Contexto Inclusivo.

Já Andressa Grazielle Brandt, **Nadja Regina Sousa Magalhães**, Aline Aparecida Cezar Costa e Luciana Gelsleuchter Lohn apresentam algumas reflexões sobre o campo da etnografia a partir de um estudo sobre a pesquisa etnográfica com crianças, em seu capítulo “Pesquisa Etnográfica com Crianças Pequenas: Aproximações Teórico-Metodológicas.

No capítulo “A Qualidade no Ensino à Distância: o Novo Aluno e o Novo Professor”

Jéssica Reis Silvano Barbosa e Gislaine Reis elaboram uma reflexão sobre a expansão do ensino à distância e analisam as mudanças advindas dessa expansão para o ramo da educação virtual. Já os autores Karla dos Santos Guterres Alves e Antônio Luiz Santana objetivam compreender a relação entre a Grounded Theory e o processo de reflexividade que envolve a pesquisa científica em seu capítulo “A Reflexividade na Grounded Theory”. Na sequência, Raimundo Ribeiro Passos, Afrânio Ferreira Neves Junior, Paulo Rogério da Costa Couceiro, Genoveva Chagas de Azevedo, Maria Marly de Oliveira Coêlho e Valdete da Luz Carneiro através de “Análise do Instrumento de Autoavaliação Institucional Utilizado na UFAM nos Anos de 2014 e 2015” realizam uma análise dos instrumentos utilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Amazonas, e a verificação de sua evolução no processo avaliativo interno de 2014 e 2015.

Na perspectiva dos planejamento de sistemas universitários estaduais brasileiros, Nelson De Abreu Júnior Apresenta “Aspectos Socioeconômicos na Espacialização da Universidade Estadual de Goiás”, capítulo no qual se encontra uma pesquisa documental combinada com a análise de dados estatísticos acerca da educação superior pública estadual em Goiás. Tendo por objetivo apresentar e discutir a temática da avaliação da aprendizagem na área da Educação Física escolar, e apontar suas relações com os currículos Alessandra Andrea Monteiro e Vilma Lení Nista-Piccolo são as autoras de: “Avaliação da Aprendizagem na Educação Física Escolar na Rede Municipal de São Paulo e Paulo Freire: Aproximações e Distanciamentos”. Nesse sentido também, Andreia Gasparino Fernandes avalia através de uma revisão temática a problemática da garantia de vagas em creches públicas municipais do município de São José do Rio Preto frente à legislação educacional vigente em “Avaliação da Política de Oferta de Vagas em Creches na Rede Pública Municipal de Ensino de São José do Rio Preto”.

Sob a ótica da organização das diretrizes operacionais de ensino Alderita Almeida de Castro e Sueli Aparecida de Souza refletem sobre a implementação da avaliação das aprendizagens enquanto impulsionadora do processo do conhecimento na educação básica do Estado de Goiás, entre os anos de 2009 e 2014 no capítulo “Avaliação das Aprendizagens: a Significativa Ascensão do IDEB nas escolas do Estado de Goiás do ano de 2009 a 2014”. Tendo em vista a Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) Glauco da Silva Aguiar e Ligia Gomes Elliot exploram o conceito de Oportunidade de Aprendizagem trazido pelo PISA 2012, analisando o desempenho do Brasil e de mais 11 países em “Avaliação em Matemática: Uso dos Resultados do Pisa 2012”.

No capítulo “Avaliação: Concepções e Implicações na Educação Infantil” Natascha Carolina de Oliveira Gervázi, Marcos Vinícius Meneguel Donati e José Roberto Boettger Giardinetto desenvolvem uma reflexão sobre a avaliação na Educação Infantil, através da análise e orientação a correta utilização da ferramenta portfólio. Ainda na perspectiva avaliativa Rosemary Farias Rufino, Santana Elvira Amaral da

Rocha e **Núbia do Socorro Pinto Breves** apresentam o capítulo “Avaliações em Larga Escala: Contribuições da ADE para Atingir a Meta da Proficiência no SAEB/ INEP em Escolas Públicas Municipais de Manaus” no qual retratam a percepção dos estudantes em relação às contribuições das avaliações em larga escala no processo de ensino e aprendizagem das escolas públicas de ensino fundamental do município de Manaus.

Na sequência Andrialex William da Silva, Tarcileide Maria Costa Bezerra, Romênia Menezes Paiva Chaves Carneiro e Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro exibem “Concepções de Professores sobre a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: uma Visão Romântica ou Direito à Educação?” No qual discutem as concepções dos profissionais do sistema educacional do município Jardim de Angicos (RN) sobre a Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Ainda na perspectiva inclusiva, o capítulo “Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação” de Guacira Quirino Miranda, Arlete Aparecida Bertoldo e Priscila Miranda Chaves apresenta uma revisão bibliográfica sobre a relação da criatividade com as altas habilidades/superdotação. Em “Desenhos e Desenhos: Conselhos Municipais de Educação” Virgínia Coeli Bueno de Queiroz Matias e Rosimar de Fátima Oliveira analisam os elementos comuns do desenho institucional dos Conselhos Municipais de Educação (CMEs) no Brasil, como um dos fatores capazes de potencializar os esperados resultados democráticos dessas instâncias colegiadas.

A seguir Gildene do Ouro Lopes Silva, Amanda Lázari e Amanda Calefi Felex embasadas pelo modelo Oakland, Glutting E Horton realizaram a identificação dos estilos de aprendizagem em escolares do quarto ano do ensino fundamental no capítulo intitulado “Estilos de Aprendizagem no Modelo de Oakland, Glutting e Horton em Escolares do Ensino Fundamental I”. Já em “Financiamento da Educação: uma Análise a partir do Gasto Aluno-Ano nos Municípios do Paraná” Jokasta Pires Vieira Ferraz, Andrea Polena e Simony Rafaeli Quirino verificam o perfil de gasto aluno-ano dos municípios do Paraná, em 2014, em relação ao porte dos municípios. Em “Ideias Higienistas na Revista Pedagogium (1922-1923)” Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes, Arthur Beserra de Melo e Marlúcia Menezes de Paiva analisam a ocorrência de ideias higienistas na revista Pedagogium, durante os anos de 1922 e 1923.

Laura Renata Dourado Pereira em “O Ensino da Arte e a Interdisciplinaridade: Novos Modos de Pensar sobre a Produção do Conhecimento” propõe uma reflexão sobre a interdisciplinaridade como um possível caminho para superar a fragmentação do conhecimento existente. Na sequência, “O Professor como Mediador nas Habilidades de Leitura” de Clarice de Matos Oliveira e Thenner Freitas da Cunha analisa como o professor de Língua Portuguesa pode ser um facilitador no desenvolvimento das habilidades de leitura aferidas nas avaliações educacionais em larga escala. Na perspectiva do Projeto de Lei 7.180/14, Ana Carolina Fleury e Ivo Monteiro de Queiroz apresentam “O Projeto Escola Sem Partido e a Construção

de uma Educação Burguesa no Século XXI” a fim de compreender os conceitos e detectar a existência de uma relação entre a proposta, os fundamentos da educação e a perspectiva marxista. Em “Observatório Eçaí: a Aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente e outros Direitos Humanos na Fronteira Brasil-Bolívia” Cláudia Araújo de Lima sistematiza uma observação das políticas públicas voltadas à infância e à adolescência bem como investiga os fenômenos de violações de direitos de crianças e adolescentes na região da fronteira.

No capítulo “Os Desafios e as Demandas Socioculturais Brasileiras Frente à Inclusão Escolar” de Evaldo Batista Mariano Júnior, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela e Valeska Guimarães Rezende da Cunha os autores retomam a temática das políticas públicas educacionais voltadas para a inclusão escolar com o intuito de fornecer subsídios a profissionais que atendam alunos portadores de necessidades especiais. Marcelo da Silva Machado em “Pacto Federativo na Educação e a Participação da União no Financiamento da Educação em Municípios da Região Metropolitana do Rio De Janeiro” realiza uma investigação sobre o pacto federativo e sua repercussão, entre os anos de 2008 e 2018, sobre o aumento das responsabilidades dos municípios na oferta de matrículas e, também de financiamento da educação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

“Pedagogia Waldorf e Salutogênese: razões e caminhos no/do cotidiano escolar” de Elaine Marasca Garcia da Costa, Vilma Lení Nista-Piccolo reflete sobre a possibilidade de a área da Saúde ser edificada junto à Educação através da convergência de dois conceitos: a Salutogênese e o método pedagógico Waldorf. Na perspectiva de estabelecer um perfil do uso e descarte de óleo vegetal utilizado para o preparo de alimentos em Escolas da Rede Pública Estadual de Educação Básica de Tubarão Douglas Bardini Silveira, Eduardo Aquini e Isonel Maria Comelli Pave desenvolvem “Perfil de Descarte de Óleo de Cozinha em Escolas da Rede Pública Estadual de Educação Básica Situadas no Município de Tubarão, SC”. A fim de discutir a relação dos temas desenvolvidos na disciplina Filosofia das Ciências, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, e suas possíveis aproximações e com a pesquisa sobre objetos de estudo associados ao higienismo dentro do campo da História da Educação, Arthur Beserra de Melo, Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes e Marlúcia Menezes de Paiva fundamentam o capítulo “Relações entre Temas da Disciplina Filosofia das Ciências e a Pesquisa sobre Higienismo no Campo da História da Educação”.

No capítulo “Representações Sociais das Práticas dos Professores de Educação Física acerca da Educação Física Escolar”, Bruno Viviani dos Santos, Sabrina Araujo de Almeida e Pedro Humberto Faria Campos analisam a representação social da prática pedagógica de 103 professores de Educação Física do ensino fundamental. Em “Sistema de Avaliação Escolar”, Katia Verginia Pansani traz um Relato de Experiência sobre os resultados positivos do Sistema de Avaliação Escolar – SAEsc no Colégio Progresso Campineiro. Para proporcionar uma compreensão sobre as

políticas públicas de financiamento, tais como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Jhonathan Martins da Costa, Carlos José de Farias Pontes e Maria Valdiza Ferreira Moniz Andrade publicam “Um Olhar Inicial a Respeito das Políticas Públicas de Financiamento no Brasil: Compreendendo o FUNDEB”. Laís Takaesu Ernandi, Willian Pereira da Silva, Suédina Brizola Rafael Rogato no capítulo “Uso do Medicamento na Infância: Reflexões sobre a Atuação Docente no Processo da Medicalização do Ensino” buscaram discutir o processo de medicalização na infância e a necessidade de problematização dessa questão.

Os textos, relatos de prática e conclusões de pesquisas tangentes às questões educacionais que compõem esse terceiro volume da obra Formação, Prática e Pesquisa em Educação portanto operam em favor de qualificar a produção do ensino superior brasileiro e subsidiar novas pesquisas, constituindo-se assim em importante devolutiva à sociedade dos investimentos feitos com a formação de profissionais da educação e pesquisadores.

Tascieli Feltrin

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS	
<i>Fabiana Boff Grenzel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903091	
CAPÍTULO 2	9
A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA PRÉ-SILÁBICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PERSPECTIVA DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: UM BREVE ESTUDO DE CASO	
<i>Telma Maria de Freitas Araújo</i>	
<i>Nadja Sabrina Silva Gomes Lopes Duarte</i>	
<i>Maria Estela Costa Holanda Campelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903092	
CAPÍTULO 3	21
A EVASÃO COMO SUBSÍDIO PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: UM ESTUDO DE CASO COM CURSOS DE ENGENHARIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
<i>Joice Pereira da Silva Carvalho</i>	
<i>Simone Portella Teixeira de Mello</i>	
<i>Daniela Vieira Amaral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903093	
CAPÍTULO 4	32
A HISTÓRIA ORAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: TRÊS LEITURAS METODOLÓGICAS	
<i>Marcos Gonzaga</i>	
<i>Regina Magna Bonifácio de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903094	
CAPÍTULO 5	42
A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE FRANCÊS NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UEM: ENTENDIMENTO E DESAFIOS	
<i>Edson José Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903095	
CAPÍTULO 6	54
A PERCEPÇÃO DE PROFESSORE(A)S SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO INCLUSIVO	
<i>Rayuska Dayelly de Andrade</i>	
<i>Sueldes de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903096	
CAPÍTULO 7	62
A PESQUISA ETNOGRÁFICA COM CRIANÇAS PEQUENAS: APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	
<i>Andressa Grazielle Brandt</i>	
<i>Nadja Regina Sousa Magalhães</i>	
<i>Aline Aparecida Cezar Costa</i>	

CAPÍTULO 8 72

A QUALIDADE NO ENSINO À DISTÂNCIA: O NOVO ALUNO E O NOVO PROFESSOR

Jéssica Reis Silvano Barbosa

Gislaine Reis

DOI 10.22533/at.ed.9211903098

CAPÍTULO 9 80

A REFLEXIVIDADE NA GROUNDED THEORY

Karla dos Santos Guterres Alves

Antônio Luiz Santana

DOI 10.22533/at.ed.9211903099

CAPÍTULO 10 88

ANÁLISE DO INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UTILIZADO NA UFAM NOS ANOS DE 2014 E 2015

Raimundo Ribeiro Passos

Afrânio Ferreira Neves Junior

Paulo Rogério da Costa Couceiro

Genoveva Chagas de Azevedo

Maria Marly de Oliveira Coêlho

Valdete da Luz Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.92119030910

CAPÍTULO 11 100

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS NA ESPACIALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Nelson de Abreu Júnior

DOI 10.22533/at.ed.92119030911

CAPÍTULO 12 109

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO E PAULO FREIRE: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Alessandra Andrea Monteiro

Vilma Lení Nista-Piccolo

DOI 10.22533/at.ed.92119030912

CAPÍTULO 13 119

AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE OFERTA DE VAGAS EM CRECHES NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Andreia Gasparino Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.92119030913

CAPÍTULO 14	130
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: A SIGNIFICATIVA ASCENSÃO DO IDEB NAS ESCOLAS DO ESTADO DE GOIÁS DO ANO DE 2009 A 2014	
<i>Alderita Almeida de Castro</i>	
<i>Sueli Aparecida de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030914	
CAPÍTULO 15	141
AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA: USO DOS RESULTADOS DO PISA 2012	
<i>Glauco da Silva Aguiar</i>	
<i>Ligía Gomes Elliot</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030915	
CAPÍTULO 16	154
AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Natascha Carolina de Oliveira Gervázi</i>	
<i>Marcos Vinícius Meneguel Donati</i>	
<i>José Roberto Boettger Giardinetto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030916	
CAPÍTULO 17	162
AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA: CONTRIBUIÇÕES DA ADE PARA ATINGIR A META DA PROFICIÊNCIA NO SAEB/INEP EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE MANAUS	
<i>Rosemary Farias Rufino</i>	
<i>Santana Elvira Amaral da Rocha</i>	
<i>Núbia do Socorro Pinto Breves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030917	
CAPÍTULO 18	174
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA VISÃO ROMÂNTICA OU DIREITO À EDUCAÇÃO?	
<i>Andrialex William da Silva</i>	
<i>Tarcileide Maria Costa Bezerra</i>	
<i>Romênia Menezes Paiva Chaves Carneiro</i>	
<i>Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030918	
CAPÍTULO 19	183
CRIATIVIDADE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
<i>Guacira Quirino Miranda</i>	
<i>Arlete Aparecida Bertoldo</i>	
<i>Priscila Miranda Chaves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030919	
CAPÍTULO 20	191
DESENHOS E DESENHOS: CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO	
<i>Virgínia Coeli Bueno de Queiroz Matias</i>	
<i>Rosimar de Fátima Oliveira</i>	

DOI 10.22533/at.ed.92119030920

CAPÍTULO 21 203

ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO MODELO DE OAKLAND, GLUTTING E HORTON EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Gildene do Ouro Lopes Silva

Amanda Lázari

Amanda Calefi Felex

DOI 10.22533/at.ed.92119030921

CAPÍTULO 22 211

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GASTO ALUNO-ANO NOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ

Jokasta Pires Vieira Ferraz

Andrea Polena

Simony Rafaeli Quirino

DOI 10.22533/at.ed.92119030922

CAPÍTULO 23 224

IDEIAS HIGIENISTAS NA REVISTA PEDAGOGIUM (1922-1923)

Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes

Arthur Beserra de Melo

Marlúcia Menezes de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.92119030923

CAPÍTULO 24 232

O ENSINO DA ARTE E A INTERDISCIPLINARIDADE: NOVOS MODOS DE PENSAR SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Laura Renata Dourado Pereira

DOI 10.22533/at.ed.92119030924

CAPÍTULO 25 241

O PROFESSOR COMO MEDIADOR NAS HABILIDADES DE LEITURA

Clarice de Matos Oliveira

Thenner Freitas da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.92119030925

CAPÍTULO 26 250

O PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BURGUESA NO SÉCULO XXI

Ana Carolina Fleury

Ivo Monteiro de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.92119030926

CAPÍTULO 27 262

OBSERVATÓRIO EÇAÍ: A APLICAÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E OUTROS DIREITOS HUMANOS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

Cláudia Araújo de Lima

DOI 10.22533/at.ed.92119030927

CAPÍTULO 28 271

OS DESAFIOS E AS DEMANDAS SOCIOCULTURAIS BRASILEIRAS FRENTE À INCLUSÃO ESCOLAR

Evaldo Batista Mariano Júnior

Maria Aparecida Augusto Satto Vilela

Valeska Guimarães Rezende da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.92119030928

CAPÍTULO 29 283

PACTO FEDERATIVO NA EDUCAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO NO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Marcelo da Silva Machado

DOI 10.22533/at.ed.92119030929

CAPÍTULO 30 309

PEDAGOGIA WALDORF E SALUTOGÊNESE: RAZÕES E CAMINHOS NO/DO COTIDIANO ESCOLAR

Elaine Marasca Garcia da Costa

Vilma Lení Nista-Piccolo

DOI 10.22533/at.ed.92119030930

CAPÍTULO 31 323

PERFIL DE DESCARTE DE ÓLEO DE COZINHA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SITUADAS NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

Douglas Bardini Silveira

Eduardo Aquini

Isonel Maria Comelli Pavei

DOI 10.22533/at.ed.92119030931

CAPÍTULO 32 331

RELAÇÕES ENTRE TEMAS DA DISCIPLINA FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS E A PESQUISA SOBRE HIGIENISMO NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Arthur Beserra de Melo

Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes

Marlúcia Menezes de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.92119030932

CAPÍTULO 33 342

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Bruno Viviani dos Santos

Sabrina Araujo de Almeida

Pedro Humberto Faria Campos

DOI 10.22533/at.ed.92119030933

CAPÍTULO 34	355
SISTEMA DE AVALIAÇÃO ESCOLAR	
<i>Katia Verginia Pansani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030934	
CAPÍTULO 35	363
UM OLHAR INICIAL A RESPEITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FINANCIAMENTO NO BRASIL: COMPREENDENDO O FUNDEB	
<i>Jhonathan Martins da Costa</i>	
<i>Carlos José de Farias Pontes</i>	
<i>Maria Valdiza Ferreira Moniz Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030935	
CAPÍTULO 36	372
USO DO MEDICAMENTO NA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DA MEDICALIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Laís Takaesu Ernandi</i>	
<i>Willian Pereira da Silva</i>	
<i>Suédina Brizola Rafael Rogato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030936	
CAPÍTULO 37	383
PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO COTIDIANO DAS SESSÕES T	
TORIAIS	
<i>Débora Cabral Nunes Polaz</i>	
<i>Raquel Aparecida de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030937	
CAPÍTULO 38	390
EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MATO GROSSO DO SUL: INDICADORES DE MATRÍCULAS (2007-2016)	
<i>Wania Regina Aranda da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030938	
SOBRE OS ORGANIZADORES	416
ÍNDICE REMISSIVO	417

CRIATIVIDADE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Guacira Quirino Miranda

Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia - Minas Gerais

Arlete Aparecida Bertoldo

Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia - Minas Gerais

Priscila Miranda Chaves

Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia - Minas Gerais

RESUMO: Aos alunos com altas habilidades ou superdotação é assegurado, com base nos princípios da educação especial e educação inclusiva, o atendimento educacional especializado, de modo a criar oportunidades para desenvolverem adequadamente seu potencial e capacidades. Para que tenham acesso a esse atendimento, é preciso que os envolvidos no processo identifiquem, indiquem e acompanhem os alunos. Este texto refere-se à pesquisa bibliográfica sobre a criatividade, que é, conforme Renzulli (2014), uma das características dos superdotados.

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade, Altas Habilidades, Superdotação.

CREATIVITY AND HIGH ABILITIES/ GIFTEDNESS

ABSTRACT: Special educational services are

ensured to high abilities/giftedness students, based on the principles of special education and inclusive education, to create them the opportunities to adequately develop their potential and capabilities. In order to have access to this service, those involved in the process must identify, indicate and keep track the students. This text refers to the bibliographical research on creativity, which is, according to Renzulli (2014), one of the characteristics of the gifted.

KEYWORDS: Creativity, High Abilities, Giftedness.

A legislação brasileira regulamenta a política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Com base nos princípios da universalização da educação e da equidade, a educação inclusiva considera que o atendimento ao aluno precisa criar condições para que permaneça na escola regular e se desenvolva, de acordo com suas capacidades, características, necessidades e interesses. Os alunos com Altas Habilidades ou Superdotação - AH/SD são público alvo da Educação Especial, e a eles será oferecido o Atendimento Educacional Especializado - AEE, com o objetivo de lhes fornecer enriquecimento curricular, com atividades complementares e/ou suplementares, a fim de proporcionar-lhes

oportunidades para que suas habilidades e talentos se desenvolvam. É fundamental que a escola crie condições para que esses alunos sejam identificados, encaminhados e bem atendidos. Para que isto ocorra é necessário que os envolvidos no processo tenham conhecimento sobre as bases teóricas que fundamentam as concepções sobre pessoas com AH/SD.

Neste artigo são explorados, com base na pesquisa bibliográfica, os conceitos sobre a criatividade, que é um dos componentes da concepção de superdotação desenvolvidos por Renzulli (2004). Conforme a Teoria dos Três Anéis desenvolvida por esse autor, a superdotação se verifica pela interseção de três elementos: habilidades gerais e/ou específicas acima da média, comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade.

A habilidade geral constitui-se por traços ou domínios que são aplicados de maneira ampla diante de uma variedade de situações. Segundo Renzulli (2014, p. 236), são exemplos de habilidade geral: “raciocínio verbal e numérico, relações espaciais, memória e fluência verbal”. As habilidades específicas referem-se à capacidade de executar ou adquirir conhecimento e técnicas para o exercício de atividades específicas, em âmbito reduzido como, por exemplo, em áreas como “belas artes e artes aplicadas, atletismo, liderança, planejamento e habilidades de relações humanas” (p. 237).

O comprometimento com a tarefa refere-se à motivação para resolver problemas, tarefas ou para atuar em uma área específica de desempenho com “perseverança, persistência, trabalho árduo, prática dedicada, autoconfiança, crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho importante e ação aplicada à área de interesse” (RENZULLI, 2014, p. 241).

A criatividade em elevados níveis reúne significados de criatividade referentes à capacidade de pensamento, atitude original diante das experiências do mundo e à habilidade de abandonar procedimentos já estabelecidos e apresentar ideias e/ou produtos que modifiquem a realidade e ofereçam novidade e adequação. Segundo Renzulli (2014), a identificação e o desenvolvimento da criatividade envolvem a capacidade de aplicar o pensamento divergente e original em situações reais e concretas.

Vários autores se debruçaram sobre a questão da criatividade, buscando definir seu conceito e oferecer alternativas para a realização da identificação e o desenvolvimento da criatividade.

Alessandrini (2001) aborda o conceito de criatividade proposto por Goswami: “é a gestação de algo novo em um contexto inteiramente novo” (Goswami, 1998, p. 263, apud Alessandrini, 2001, p. 108). Torrance (1976) define que o pensamento criativo é “o processo de perceber lacunas ou elementos faltantes perturbadores; formar ideias ou hipóteses a respeito deles; testar essas hipóteses; e comunicar os resultados, possivelmente modificando ou retestando as hipóteses” (p. 34). Taylor (1976) cita algumas definições do conceito com relação à criatividade no trabalho científico,

dentre elas a de Ghiselin, para quem a medida de um produto criativo é a extensão em que ele reestrutura nosso universo de compreensão; e a de Stein, que considera que “um processo criativo resulta em uma obra nova que é aceita como sustentável, útil ou satisfatória para um grupo em certo ponto no tempo” (p. 27).

Segundo Oliveira (2001), a criatividade, em sentido estrito, é a criação de uma nova realidade externa a partir de uma realidade interna (psíquica); e em sentido amplo são as reações de um organismo vivo para manter, transformar e aprimorar a qualidade de vida.

De acordo com estes conceitos é possível se aferir que a criatividade surge por uma necessidade ou um motivo que leva o indivíduo ou o grupo de indivíduos a buscar outras possibilidades, que se concretizam em algo novo.

Para Robinson (2010, p. 8), a imaginação é a fonte da criatividade, mas criatividade não é somente imaginação. Imaginação é a capacidade de trazer à mente algo que não está disponível para ser captado por nossos sentidos. Criatividade é colocar a imaginação em atividade, é o processo de geração de ideias originais que tenham valor. Este autor considera que o pensamento criativo é uma construção social: “deve-se reconhecer que o pensamento criativo não vem do esforço individual, e sim da colaboração, do trabalho em equipe, de combinar as ideias das pessoas”.

Japiassu (2001, p. 43) considera que na sociedade contemporânea é importante o papel da escola, e a criatividade ganhou destaque na formação escolar “dadas as exigências impostas à instrução formal pela industrialização da produção de bens e concorrência crescente entre as empresas”. Para esse autor, a criatividade é uma via para potencializar a capacidade de resolver problemas.

Ao escrever sobre solução de problemas, Zingales (1978), considera uma forma de criatividade que não diz respeito ao resultado do problema, mas sim à forma como ele é solucionado. Dada uma situação final conhecida, anteriormente criada ou entregue ao sujeito como objetivo a ser alcançado, solucionar um problema é encontrar um caminho que liga a situação inicial à situação final já conhecida.

Conforme Piaget (2001) o processo criativo é uma construção do sujeito, “todo indivíduo que realiza um trabalho e tem ideias novas, mesmo que modestas, cria-as no curso de seus esforços” (p. 13). Para Piaget, a inteligência é uma construção do sujeito, uma cópia da realidade. O sujeito adiciona em lugar de extrair a dimensão dos objetos. O mundo externo é incorporado às estruturas do sujeito do conhecimento, e a construção do conhecimento é um ato criativo. A inteligência é considerada inata porque é algo adicionado aos objetos. “Todas as ações, todos os atos de criatividade intelectual são processos de abstração reflexiva” (p. 16). Diferente da abstração mental empírica, que é extraída das percepções sobre o objeto, a abstração mental reflexiva não se extrai dos objetos, mas das próprias ações intelectuais. A origem do novo e dos atos intelectuais criativos decorre do processo de abstração reflexiva. Na reflexão se dá a tomada de consciência da ação para, em seguida, ter-se a representação da ação. Ou seja, fazer e pensar sobre o que se faz ocorre por meio

da transposição de um plano inferior para o plano superior da construção intelectual. Quando alguém reflete, está reconstruindo em um nível mais avançado o que já existia em um nível inferior, e isto requer o acréscimo de novos elementos. O trabalho criativo é individual, é preciso ignorar influências externas. No entanto, para buscar uma visão interdisciplinar, é necessário ampliar as leituras para campos de outras áreas. As ideias de outras pessoas devem ser consideradas como um contraste, um adversário. Aqui é possível se apreender que a busca de novas informações e a contraposição às ideias já existentes são estímulos para o desenvolvimento da criatividade.

Parrat-Dayan (2001) não concorda que o trabalho criativo é individual, e escreve que “em oposição à tendência que afirma que o trabalho criativo é apenas individual, sabe-se que as personalidades criativas trabalham sempre em grupo e que é na equipe, em uma grande circulação de ideias, que emerge o processo criativo”.

O processo criativo é descrito por Torrance (1976) da seguinte forma:

Primeiro, há o sentimento de uma necessidade ou deficiência, exploração ao acaso e um esclarecimento ou “fixação” do problema. Segue-se depois um período de preparação acompanhado de leitura, discussão exploração e formulação de muitas possíveis soluções, e depois a análise crítica dessas soluções quanto a vantagens e desvantagens. De tudo isso resulta o nascimento de uma idéia nova – um lampejo de visão anterior, iluminação. Finalmente, há uma experimentação a fim de avaliar a solução mais promissora para seleção final e aperfeiçoamento da idéia. Essa idéia pode encontrar consubstanciação em invenções, teorias científicas, produtos ou métodos melhoradores, romances, composição musical, pinturas ou novos planos. (TORRANCE, 1976, p. 35).

É interessante observar que a criatividade nasce de uma necessidade ou deficiência, e que estas podem ser estímulos para o desenvolvimento da criatividade. Para Torrance (1976) o processo criativo surge da percepção de lacunas ou elementos faltantes, e para desenvolver a criatividade é preciso estar aberto às experiências, desviar-se das seqüências habituais para buscar novos padrões de pensamento.

Torrance e Torrance (1974) dizem que é comum as pessoas dizerem que não são criativas, ou que a criatividade é uma habilidade natural, que nada pode ser feito para modificar esta situação. Para estes autores, as condições favoráveis e reforços positivos eficazes possibilitam o desenvolvimento de habilidades que contribuem para o processo do pensamento criativo. As habilidades a serem desenvolvidas são as seguintes:

Dar-se conta da existência de problemas e lacunas na informação, definir estes problemas e estas lacunas, coletar e combinar informações de experiências anteriores e conhecimentos acumulados, produzir várias soluções possíveis e desenvolver critérios para avaliar estas soluções, usar estes mesmos critérios para julgar estas soluções, testar as soluções mais promissoras, decidir qual é a melhor solução, elaborar planos e detalhes para a implementação da solução escolhida, etc.

(TORRANCE e TORRANCE, 1974, p. 3).

Além de condições favoráveis e reforços positivos é preciso eliminar os bloqueios que impedem ou dificultam a criatividade. Sobre o aspecto atitudinal é mais fácil buscar o caminho já estabelecido do que tentar novas experiências. Os padrões ou rotinas são imprescindíveis, mas há situações em que é importante buscar novas alternativas, e seguir modelos prontos inibe a criatividade. Portanto, situações novas favorecem o trabalho criativo. Normas e regras pré-estabelecidas bloqueiam a criatividade. Outros fatores que dificultam o processo criativo são o medo de errar, não acreditar na capacidade de criar, falta de estímulos ou estímulos negativos. (BEAUDOT, 1976; VON OECH, 1999).

De acordo com Torrance e Torrance (1974), as habilidades que contribuem para o processo do pensamento criativo “exigem prática e podem ser desenvolvidas através do ensino” (p. 3).

O desenvolvimento destas habilidades é fundamental, pois as capacidades de pensamento criativo contribuem para a aquisição de informação e várias aptidões educacionais. O trabalho nas escolas é realizado com o objetivo de educar as crianças para que se tornem plenamente ativas depois de crescidas:

Certamente não podemos dizer que alguém está funcionando de maneira plena se as capacidades envolvidas em pensamento criativo permanecerem não desenvolvidas ou são paralisadas. Essas são capacidades envolvidas em tomar consciência de problemas, pensar em possíveis soluções e submetê-las à prova. Se seu funcionamento está prejudicado, a capacidade de alguém para enfrentar problemas da vida é de fato marginal (TORRANCE, 1976, p. 21).

Torrance (1976) aponta deficiências no sistema de avaliação e testes de inteligência. Crianças avaliadas como altamente inteligentes nem sempre apresentam altos desempenhos com relação à criatividade. Inteligência não é resolver problemas relativamente pouco importantes em pouco tempo, mas resolver problemas adequadamente importantes, no tempo necessário e praticando com os erros. Nas escolas tradicionais os pensamentos divergentes não são aceitos e as pessoas criativas, que apresentam ideias novas, podem encontrar sanções contra a divergência. No entanto, conformismo não combina com o processo de criatividade, pois este exige pensamento não convencional ou divergente. O desenvolvimento da criatividade envolve a relação professor-aluno, e nas escolas, geralmente, a relação é assimétrica e acaba por se transformar em relação de dominação. Haveria um duelo por meio do diálogo, e nesse “confronto essencial” o aluno e o professor se reconhecem como produtores de saber. Transforma-se a relação na qual o professor é o detentor do saber e o aluno é aquele que nada sabe, e assim abre-se espaço para o processo criativo.

Para Alessandrini (2001), no trabalho educacional é preciso permitir aos alunos que realizem suas tarefas com autenticidade e qualidade, cuidando para que a espontaneidade e a potencialidade permeiem as intervenções dos educadores.

A estrutura das ações desenvolvidas deve ser maleável de modo a estimular o crescimento individual e do grupo. O processo criativo se desenvolve em estágios. Os estágios são “preparação, incubação, “aha” (insight) e manifestação” (Goswami, 1998, p. 263, apud Alessandrini, 2001, p. 108). Os educadores, por meio de situações problema, devem estimular a condição criadora que permite aos alunos desenvolverem suas competências.

O processo criativo participa ativamente da resolução de problemas, à medida que emerge quase sensorialmente, constituindo-se depois em primeiras formas, gestos ou palavras, para depois chegarem à compreensão conceitual. É possível reconhecer um sutil diálogo entre os elementos que interagem na construção do sentido que lhe é próprio. (ALESSANDRINI, 2001, p. 107).

O trabalho dos educadores envolve aspectos importantes que contribuem para o desenvolvimento da criatividade. Segundo Bode (1979) as crianças são mais criativas quando se estabelece um equilíbrio entre excitação, incitação e limites. Excitar é apresentar problemas que requerem soluções, e soluções possíveis, é também dialogar, questionar. Incitar é discutir os problemas sem apresentar ou fixar as soluções antecipadamente, é dar tempo, conceder espaço, ajudar as crianças a realizarem suas próprias experiências sem dizer “é assim que se faz, e não de outro modo”. Por outro lado, não se pode permitir que as crianças façam tudo que desejarem, pois isto não tem sentido. A tarefa de educar é ajudar as crianças a serem ativas e criativas, e a desenvolverem sua autoconsciência, e esta é a educação para a criatividade.

A educação para a criatividade estimula as trocas sociais, contribui para o desenvolvimento da personalidade do aluno, que se torna menos passivo, menos inseguro, e mais cooperativo (ANDRADE, 1987).

As abordagens melhor sucedidas para o desenvolvimento do pensamento criativo são aquelas que possibilitam aos alunos oportunidades de envolvimento, prática e interação com o educador e os outros alunos (ALESSANDRINI, 2001; TORRANCE, 1976).

Com relação ao trabalho docente criativo, é aquele que cria condições e dá espaço ao pensamento criativo. Este trabalho se desenvolve desde o estabelecimento dos objetivos de ensino até as interações, experiências educativas oferecidas e formas de avaliação (MIEL, 1976).

Japiassu (2001) escreve sobre a criatividade segundo Vigotski, para quem a atividade criadora ou criatividade é toda realização que cria algo novo, “quer se trate de reflexos de algum objeto do mundo exterior, quer de determinadas construções do cérebro ou do sentimento, que vivem e se manifestam apenas no próprio ser humano” (Vigotski, 1982, p.71, apud Japiassu, 2001, p. 44). Conforme a teoria de Vigotski existem dois tipos básicos de impulso na conduta tipicamente humana: o reprodutor ou reprodutivo, que é estreitamente vinculado à memória; e o criador ou combinador, que se relaciona intimamente à imaginação. A imaginação é a base da

atividade criadora e se manifesta em todos os aspectos da vida cultural. A atividade criadora faz a espécie humana projetar-se no futuro, transformando a realidade e modificando o presente. A cultura é produto da imaginação e da ação humana baseada na imaginação. No âmbito da educação escolar, o estímulo da capacidade criadora é importante para o desenvolvimento cultural da criança. A base da atividade criadora é a faculdade de combinar o antigo com o novo. Quanto mais experiências a pessoa tiver, maior será o material disponível para a imaginação, pois esta nutre-se de materiais tomados das experiências vividas. Memória e imaginação possuem uma inter-relação dialética, pois a imaginação se apoia na experiência e a experiência se apoia na imaginação (JAPIASSU, 2001).

Sobre a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação, Virgolim (2007), recomenda o uso de estratégias diversificadas, e dentre os procedimentos apresenta, como alternativas de identificação, a observação das características ou indicadores de criatividade, por meio do acompanhamento sistemático e do uso de testes.

A identificação da criatividade, bem como a adoção de medidas para seu desenvolvimento, envolve um processo relativamente complexo. Embora existam muitas teorias sobre o assunto, os pesquisadores ainda encontram dificuldades em estabelecer relações a respeito da capacidade de se mensurar a “verdadeira” criatividade: “infelizmente, poucos testes têm sido validados com o critério de realidade das realizações criativas” (Renzulli, 2014, p. 245). Há, segundo esse autor, uma questão relativa à subjetividade da mensuração. A este respeito, conclui-se reafirmando a necessidade de que os envolvidos no processo de identificação e acompanhamento possuam conhecimento sobre os fundamentos das concepções sobre criatividade em pessoas com altas habilidades/superdotação.

REFERÊNCIAS

ALESSANDRINI, C. D. Criatividade e educação. In: VASCONCELOS M. S. (Org.). *Criatividade: Psicologia, educação e conhecimento do novo*. São Paulo: Editora Moderna, 2001.

ANDRADE, M. C. Q., *Educação pela criatividade*. Recife: Ed. Universitária, UFPE, 1987.

BEAUDOT, A. *A criatividade na escola*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

BODE, U. *Educación para la creatividad*. Hannover: Friedrich Verlag Velber, 1979.

JAPIASSU, R. O. V. Criatividade, criação e apreciação artísticas: a atividade criadora segundo Vygotsky. In: VASCONCELOS M. S. (Org.). *Criatividade: Psicologia, educação e conhecimento do novo*. São Paulo: Editora Moderna, 2001.

MIEL, A. *Criatividade no ensino*. São Paulo: IBRASA, 1976.

OLIVEIRA, M. L. Contribuições da Psicanálise para a compreensão da criatividade. In: VASCONCELOS M. S. (Org.). *Criatividade: Psicologia, educação e conhecimento do novo*. São Paulo:

Editora Moderna, 2001.

PARRAT-DAYAN, S. Gênio e criatividade. In: VASCONCELOS M. S. (Org.). *Criatividade: Psicologia, educação e conhecimento do novo*. São Paulo: Editora Moderna, 2001.

PIAGET, J. Criatividade. In: VASCONCELOS M. S. (Org.). *Criatividade: Psicologia, educação e conhecimento do novo*. São Paulo: Editora Moderna, 2001.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In.: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). *Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: Uma visão multidisciplinar*. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

ROBINSON, K. *Aprenda a ser criativo com Ken Robinson*. Revista HSM Management. ed. 83. Nov/dez 2010.

TAYLOR C. W. *Criatividade: progresso e potencial*. 2. ed. São Paulo: IBRASA, 1976.

TORRANCE, E. P. *Criatividade: medidas, testes e avaliações*. São Paulo: Ibrasa, 1976.

TORRANCE, E. P.; TORRANCE J. P. *Pode-se ensinar criatividade?* São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

VON-OECH, R. *Um "toc" na cuca: Técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida*. São Paulo: Cultura Editores Associados. 1999.

VIRGOLIM, A. M. R. *Altas Habilidades / Superdotação: Encorajando Potenciais*. Brasília, DF, 2007. Disponível em portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf. Acesso em 30 out. 2018.

ZINGALES, M. *A organização da criatividade*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1978.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Natália Lampert Batista - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

Tascieli Feltrin - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019). Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

Maurício Rizzatti - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 5, 1, 10, 242, 276

Altas habilidades 190

Aprendizagem 5, 6, 7, 3, 8, 72, 117, 118, 141, 143, 144, 145, 146, 152, 162, 172, 203, 210, 330, 348, 381, 383

Autismo 1, 2, 3, 8, 278

Avaliação educacional 172

Avaliações em larga escala 162

C

Concepções 6, 7, 175

Conselhos municipais de educação 200

Criatividade 7, 183, 185, 189, 190

E

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 6, 9, 10, 11, 12, 19, 20, 22, 23, 30, 31, 37, 38, 41, 51, 61, 62, 72, 78, 80, 88, 89, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 167, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 232, 235, 239, 241, 242, 245, 247, 249, 250, 251, 255, 257, 259, 260, 261, 262, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 288, 289, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 303, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 316, 317, 319, 320, 321, 323, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 358, 359, 363, 366, 368, 369, 370, 371, 374, 381, 383, 389, 390, 391, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415

Educação à distância 72

Educação básica 307, 349

Educação especial 176, 182, 273

Educação física 352, 353

Educação infantil 215, 413

Engenharias 21, 23, 26, 27, 28, 29

Ensino 5, 6, 7, 9, 1, 5, 23, 30, 42, 51, 62, 72, 76, 88, 89, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 117, 118, 122, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 141, 157, 166, 193, 203, 207, 210, 212, 214, 215, 239, 243, 245, 249, 251, 284, 288, 316, 328, 344, 371, 382, 391, 395, 396, 403, 407

Escola 7, 4, 54, 109, 123, 124, 125, 134, 172, 182, 212, 213, 226, 227, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 261, 282, 296, 297, 306, 307, 311, 316, 319, 321, 322, 403, 415

Escrita pré-silábica 18

Estudantes 6, 89, 111, 141, 142, 162, 245

Etnografia 62

Evasão 5, 23, 25, 26, 27, 30, 31

F

Formação de professores 62

Francês 5, 42, 43, 52

I

IDEB 6, 12, 130, 131, 132, 135, 137, 138

Inclusão 8, 31, 175, 182, 271, 272, 275, 276, 281, 282, 396, 415

O

Observação 154

Oportunidade de aprendizagem

Oralidade 32

P

Pesquisa 2, 5, 8, 9, 20, 31, 32, 41, 61, 62, 80, 87, 118, 139, 166, 168, 169, 182, 201, 210, 267, 269, 270, 283, 331, 354, 363, 376, 381, 383, 413, 414, 415

Pesquisa qualitativa 62, 413

PISA 2012 6, 12, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153

Práticas pedagógicas 54, 117

Psicogênese da língua escrita 20, 161

R

Reflexividade 6, 80

S

SINAES 88, 89, 91, 93, 97, 99

Superdotação 7, 183, 190, 398

Surdez 54, 398

U

UFAM 6, 11, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Universidade 5, 6, 9, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 46, 52, 54, 61, 62, 63, 71, 72, 78, 80, 88, 89, 98, 99, 100, 102, 108, 117, 118, 129, 134, 154, 161, 174, 176, 182, 183, 191, 201, 203, 210, 211, 222, 224, 225, 241, 250, 262, 263, 269, 271, 281, 282, 283, 309, 311, 321, 326, 331, 333, 342, 353, 363, 371, 372, 381, 382, 383, 384, 389, 390, 408, 414, 415

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-592-1

